



COM OS PÉS NA ÁFRICA

Sérgio Túlio Caldas

Sugestões de atividades elaboradas por:

Samir Thomaz – jornalista com especialização em globalização e cultura, escritor, editor e produtor de conteúdos.

O AUTOR

Sérgio Túlio Caldas é jornalista, escritor e roteirista com passagem pelos principais meios de comunicação do país. Para o canal National Geographic, dirigiu e roteirizou várias séries, como *Parques de São Paulo*, *Tabu/Brasil*, *A Verdade de Cada Um* e *Os caminhos de Che*. Também tem realizado documentários e programas televisivos para emissoras de canal aberto e TVs públicas do Brasil. Na África, dirigiu um programa jornalístico exibido pela TV Pública de Angola (TPA). Com passagem pela imprensa do país (editora Abril, jornal *O Estado de S. Paulo*, TV Gazeta e TV Record), possui vários livros publicados, entre eles, *Nas Fronteiras do Islã* (editora Record); *Café, um grão de história* (Dialeto) e *Terra sob pressão* (Moderna), indicados ao prêmio Jabuti.



A OBRA

Com os pés na África, de Sérgio Túlio Caldas, que traz o relato do personagem Tulio durante sua passagem por dois países africanos – Angola e Marrocos –, pertence a um gênero narrativo bastante atual, o diário de viagem. Ele se insere em um mundo globalizado e cosmopolita, em que as trocas culturais e econômicas são bastante intensas.

Mescla de ficção e fatos reais, temperada por uma narrativa leve, bem-humorada e recheada de diálogos e informações históricas, geográficas, turísticas e culturais, a obra descreve a trajetória do jovem Tulio por dois países que emblematizam polos importantes do vasto continente africano: a África negra, com seus conflitos ainda pulsantes, herança do neocolonialismo europeu do século XIX, e a África árabe, com sua influência oriental, sua sociedade ao mesmo tempo antiga e moderna, seus mistérios e sua natureza primitiva que remete aos primórdios da humanidade.

A leitura proporciona o exercício da tolerância, da contemplação da diversidade e da pluralidade humanas e do respeito ao outro, tão diferente, mas oriundo da mesma matriz da qual todos descendemos. Trata-se de um antídoto didático e lúdico contra o vício etnocêntrico, que está na raiz da xenofobia e dos vários preconceitos que assolam o mundo atual, mas que tem suas origens em tempos remotos.

Com seu olhar curioso, aberto ao novo, ávido de aprendizagens e de novos vínculos, Tulio exemplifica uma nova atitude diante de velhos problemas. Angola e Marrocos, uma vez visitados e conhecidos, passam a constituir uma extensão do personagem, numa geografia interior que não conhece fronteiras.

O próprio Tulio afirma, ao final das experiências narradas, que a África já se tornara parte dele, que agora ele era “outro cara”. Eis uma bela metáfora para a rica experiência de uma viagem: crescer como ser humano, construir-se, transformar-se.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 6º AO 9º ANO

Trabalho interdisciplinar: História, Geografia, Língua Portuguesa, Ciências, Sociologia, Música.

Temas transversais: Cidadania, Pluralidade Cultural, Ética.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Atividades para antes da leitura

É estimulante iniciar a leitura com os conhecimentos que os alunos já trazem consigo, levantando questões que provoquem a curiosidade ao antecipar o que vai ser lido, a fim de instigar a participação.

1. Inicialmente, pergunte aos alunos se eles já leram algum livro de viagem. As respostas devem ser orais e espontâneas. Muito provavelmente eles já leram obras que narram aventuras que se passam em lugares diferentes, até mesmo em outros planetas. Explique que um livro de viagem tem uma característica diferente de um livro de aventuras: no gênero narrativo em questão, em geral, o próprio autor conta aquilo que vê e sente durante o percurso. O objetivo não é necessariamente viver aventuras extraordinárias, embora isso possa acontecer às vezes. O que o autor deseja é conhecer outras formas de viver, outras paisagens, outras culturas, outros seres humanos. Em uma frase, o que um livro de viagem propõe é conhecer o outro, que é uma forma diferente de conhecer a si mesmo. Afinal, como o próprio autor afirma depois de passar alguns dias na África, os lugares que ele conheceu passam a fazer parte dele.

Ao longo da leitura, os alunos poderão identificar aspectos da história que se relacionam com experiências que eles já vivenciaram. Quem nunca fez uma viagem na vida? Neste primeiro momento, porém, o objetivo é observar se o clima é de interesse, indiferença ou rejeição ao tema da viagem como forma de conhecer o outro e a si mesmo.

2. Em seguida, explore os hábitos dos alunos quanto ao gosto por viagens. Não precisa ser necessariamente viagem para outros países. Pode ser uma viagem a uma cidade do interior ou a outro estado. Certamente os lugares, por mais próximos que sejam, apresentam diferenças em relação ao local onde moramos. Essa verificação inicial é importante para que se possa sondar a empatia com os sentimentos vividos pelo personagem Tulio.

Atividades para durante a leitura

Embora os alunos tenham ritmos diferentes de leitura, é importante que o professor os acompanhe, a fim de contornar possíveis dificuldades e tornar o processo mais sistemático. Por exemplo, chamar a atenção para a estrutura do texto, esclarecer dúvidas de vocabulário, de gráficos, tabelas ou de alguns temas abordados, utilizar mapas quando for o caso etc. Para que a leitura se torne ainda mais ativa, é bom propor ao leitor que faça sinais a lápis nas margens das páginas: “!” se ficou surpreso com alguma passagem por sua novidade; “?” se não compreendeu bem algum trecho; ou “#” quando não concordou com o autor.

Sugira aos alunos que criem o hábito de fazer anotações em suas viagens ou mesmo de registrar suas impressões em um diário ou *blog*. Existem programas de televisão especializados em viagens que podem inspirá-los a descobrir as inúmeras possibilidades que uma viagem proporciona. O interesse dos alunos pode crescer à medida que forem conhecendo as várias formas de viajar e de explorar ao máximo essa forma de conhecimento do mundo e do outro.

Atividades para depois da leitura

Algumas questões servem para verificar a compreensão de conceitos e para identificar as principais teses do autor. A seguir, as discussões devem permitir a retomada das considerações iniciais para examiná-las à luz dos novos conceitos aprendidos e para aplicá-las ao contexto vivido. Nesta etapa, a interpretação e problematização são importantes

para o desenvolvimento do pensamento crítico. Esse processo será enriquecido pelo exercício da interdisciplinaridade, ao se relacionar o que foi discutido com outras áreas do conhecimento humano. Em algumas questões, há pistas de respostas ou desdobramento da própria questão.

1. Pergunte aos alunos se eles sabem o que é uma epígrafe. Depois de explicar que se trata de uma frase inspiradora que o autor coloca no início do livro, que em geral se relaciona com o conteúdo da obra, peça a eles que identifiquem a epígrafe de *Com os pés na África*.

2. Peça aos alunos que pesquisem a diferença entre os conceitos de idioma e dialeto e de Estado e nação.

3. Em Angola, o personagem Tulio afirma ter aprendido uma lição: a de, quando estiver longe de casa, respeitar as leis e as normas dos comportamentos e costumes dos lugares em que se está. Pergunte aos alunos se eles já presenciaram alguma situação em que o desrespeito às regras de uma localidade por pessoas que não eram do lugar gerou algum tipo de conflito. Eles podem relatar também alguma reportagem pela qual ficaram sabendo de um incidente desse tipo.

4. A ascensão da China como potência econômica mundial pode ser sentida pela imigração de muitos chineses para vários países do mundo. Em Angola, segundo o relato do autor, a presença chinesa é muito representativa. No entanto, nem sempre esses imigrantes chegam em condições favoráveis aos países de origem. Peça aos alunos que comentem as passagens do livro em que a inserção dos chineses na realidade angolana é relatada. Questione-os sobre se essa inserção é diferente da presença dos chineses no Brasil, por exemplo. A atividade requer uma pequena pesquisa sobre o assunto. Sugira aos alunos que tragam reportagens de jornal ou da internet para ajudar a contextualizar o debate.

5. Um escritor viajante é uma espécie de repórter. Ele tem prazer em descrever os lugares por onde passa. Essa descrição pode ser em forma de anotações, de diários ou de imagens em fotografia ou vídeo, com comentários do viajante. Pergunte aos alunos se eles já fizeram alguma viagem em

que registraram, de alguma forma, o percurso e o lugar visitado. Se houver algum aluno que já tenha tido essa experiência, peça que a relate para os demais colegas. Sugira que procurem registrar, em palavras ou imagens, as próximas viagens que fizerem. Lugares, pessoas, valores, a forma de falar, edificações, monumentos, vegetação, a fauna da localidade etc., tudo pode ser objeto de curiosidade e registro. Sugira que criem um *blog* de viagem para compartilhar as aventuras e os conhecimentos.

6. No livro, o autor disponibiliza o endereço eletrônico de algumas rádios de Angola. Peça aos alunos que sintonizem uma dessas rádios e depois relatem a experiência. Pergunte se entenderam o que o locutor dizia, quais os assuntos abordados nos programas escolhidos, que tipos de música tocava, o que acharam engraçado e se há semelhanças com as rádios brasileiras.

7. Solicite aos alunos que interpretem a frase do personagem Pirula quando disse que "... em Angola, todo dia é sábado. Só que começa tarde, ali pela hora do almoço". Explique que ele se refere ao desemprego que há no país, que faz com que todo dia se pareça com sábado, em que as pessoas em geral não trabalham e acordam tarde.

8. Durante a narrativa, o autor realiza algumas entrevistas. Explique aos alunos que a entrevista é o principal trabalho de um jornalista. Mesmo que depois ele venha a ser apresentador ou diretor de redação em um órgão de imprensa, um bom jornalista deve saber como fazer uma entrevista satisfatória. Em seguida, peça aos alunos que formem grupos de quatro ou cinco elementos para organizarem uma entrevista impressa, em áudio ou em vídeo. Os elementos do grupo devem montar uma equipe de reportagem padrão: as pessoas que elaboram as perguntas, as que pesquisam sobre o entrevistado e as que editam (selecionam) as respostas por escrito ou as imagens e os áudios captados.

9. Pela descrição do cotidiano das ruas de Angola e Marrocos, nota-se que nesses lugares transitam pessoas do mundo inteiro. Explique aos alunos que cidades com essas características são chamadas de *cosmopolitas*, ou seja, cidades que contêm o mundo nelas. Comente que, em razão

da globalização, nossa época se caracteriza por uma alta rotatividade de pessoas e por um intenso intercâmbio cultural em virtude das facilidades dos meios de transporte, das comunicações digitais e do aumento de poder aquisitivo de boa parcela da população. Informe que um dos efeitos desse estado de coisas é a interinfluência cada vez maior de características antes eminentemente ocidentais ou orientais da cultura. Por fim, peça aos alunos que relatem um aspecto de sua vida que tenha sido afetado por esse cenário cosmopolita do mundo atual. Complemente o pedido estimulando-os a contar alguma viagem que tenham feito e o que observaram sobre os aspectos cosmopolitas do mundo atual.

10. Pergunte aos alunos se eles conhecem a Rua 25 de Março, na região central de São Paulo, para onde afluem pessoas de todo o país para fazer compras. Essa rua, situada no reduto árabe da cidade, é considerada a principal região comercial do Brasil. Pela descrição dos *souks* marroquinos, peça a eles que, mediante uma pequena pesquisa sobre a 25 de Março, identifiquem semelhanças entre essa rua os *souks* marroquinos.

11. Solicite aos alunos uma pesquisa sobre o nomadismo, fenômeno muito comum em Marrocos. Peça que identifiquem a importância do nomadismo para a evolução da espécie humana e para a construção da civilização desde os primórdios da história.

12. A presença do islamismo é muito forte no Marrocos. Durante a narrativa, o personagem Tulio levanta algumas informações sobre essa importante religião. Solicite aos alunos que, em grupos, pesquisem a religião islâmica com um pouco mais de profundidade. Informe a eles que há muito material textual e iconográfico na internet sobre o tema. Oriente-os a dedicar boa parte da pesquisa ao profeta Maomé e ao Alcorão.

13. A frase do personagem nômade Hassan, "Sem água é impossível viver. Não se podem criar animais e, sem eles, não há carne para comer", em sua aparente simplicidade, remete aos primórdios da humanidade, em que os seres humanos buscavam água e comida para sobreviver. Comente com os alunos que as necessidades humanas levaram à

evolução das técnicas e do trabalho humano em sua longa jornada de milhões de anos até o estágio atual. Os receios diante do deserto do Saara, apontados por Hassan, são um pequeno exemplo do medo diário que assombrava o ser humano primitivo, mas que o ajudava a se precaver e que, no final, contribuiu para que ele sobrevivesse como espécie.

14. Viajar não é apenas o ato de se deslocar de um ponto a outro do planeta, mas de renovar o olhar, conhecer lugares novos, novas paisagens e formas de vida e travar relação com pessoas que vivem de modo diferente, conhecendo novos costumes e novas formas de comunicação. Com base nessas informações, questione os alunos sobre qual é o real sentido de viajar.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Língua Portuguesa

1. Ao longo do livro, o autor recorre com muita frequência a um recurso linguístico que reproduz em palavras o som ou ruído de movimentos e gestos corporais. Esse recurso se chama onomatopeia. Solicite aos alunos que identifiquem toda vez que o autor faz uso desse recurso e o copiem numa folha à parte. Depois, peça que comentem as onomatopeias do livro, apontando qual acharam mais engraçada, original ou fiel ao som que reproduz.

2. Em Marrocos, Tulio afirma a certa altura que se sente em uma Torre de Babel. Peça aos alunos que procurem saber o sentido original dessa expressão e seu sentido metafórico, usado pelo personagem em seu relato.

3. No deserto do Saara, oásis são “áreas com água subterrânea e vegetação”, segundo o livro. Solicite aos alunos que consultem um dicionário para saber o sentido metafórico desse termo.

4. Solicite aos alunos que escrevam uma redação de aproximadamente 20 linhas relatando alguma viagem que tenham feito e que os marcou.

Peça que detalhem o clima da viagem, a partida, o percurso, os lugares visitados, quem os acompanhou, fatos pitorescos e a sensação de voltar para seus lugares de origem.

Literatura

1. Deixe como sugestão de leitura aos alunos a engraçada crônica indicada no *link* abaixo, “Salvo pelo Flamengo”, do escritor mineiro Paulo Mendes Campos, que trata das agruras vividas por um brasileiro no exterior: <http://contobrasileiro.com.br/salvo-pelo-flamengo-cronica-de-paulo-mendes-campos> (acesso em: 10 ago. 2016).

2. Solicite aos alunos que tragam de casa um texto ou trecho escrito do autor angolano Pepetela para ler em sala. Peça que comentem o texto, relacionando-o a alguma informação que apreenderam na leitura de *Com os pés na África*.

História

1. É notório, no relato de viagem de Tulio, o caráter mercante e comercial das atividades da população do Marrocos, sobretudo pela profusão de vendedores e comerciantes de toda espécie de mercadorias. Com o auxílio do professor de História, solicite aos alunos que investiguem a origem histórica dessa natureza mercante dos povos árabes. Oriente-os a relacionar essas atividades com as fundações de entrepostos comerciais pelo mundo, que ajudaram a ampliar o intercâmbio comercial e cultural entre vários povos e a criar cidades que serviram de ponte entre o Oriente e o Ocidente.

2. Solicite aos alunos que, em grupos, pesquisem a partilha do continente africano feita por países europeus no século XIX, denominada neocolonialismo. Peça a eles que relatem quais foram os motivos e as principais consequências dessa divisão para a população local e para a geopolítica da África. Instigue-os a identificar no relato algumas dessas consequências no cotidiano de Angola e Marrocos.

3. Peça aos alunos uma pesquisa em grupo sobre a independência de Angola, em 1975, com destaque para Agostinho Neto, o primeiro presidente da nova nação, e o contexto da Guerra Fria, que teve influência na libertação de muitos países africanos. Sugira que enriqueçam a pesquisa com detalhes, como por que algumas das principais avenidas de Luanda se chamam Ho Chi Min, “Frederick” Engels e Lenin. Peça que investiguem quem foram esses personagens da história e que relação têm com Angola. Por fim, solicite que finalizem a pesquisa atualizando a situação de Angola, com o nome do governante e a situação político-econômica do país.

Geografia

1. Tanto em Angola quanto em Marrocos, o personagem Tulio depara-se com situações, cenários e aspectos que caracterizam a globalização, o atual cenário do capitalismo mundial, no qual há uma interligação entre os aspectos industrial, comercial, cultural, linguístico, turístico etc. Solicite aos alunos que identifiquem no livro alguns desses elementos e expliquem por que eles os consideram característicos da globalização.

2. Em Marrocos, muitos produtos são feitos de couro. Peça aos alunos que comentem o fato de uma determinada matéria-prima ser a base das atividades econômicas de uma região. Lembre-os de que as atividades econômicas do Nordeste brasileiro também são, em grande parte, determinadas pelo uso intensivo do couro como matéria-prima. Conclua dizendo que os grupos humanos se valem das condições naturais favoráveis da região que escolhem para viver.

3. A independência dos países africanos nas décadas de 1950 e 1970 foi um dos grandes fatos históricos e geopolíticos do século XX. O livro faz menção ligeira a esse fato, enfatizando as independências de Angola e Marrocos. Peça aos alunos que, em grupos, pesquisem os principais acontecimentos ligados a esses fatos. Solicite a eles que levantem

as principais implicações da autonomia dos países africanos para o mundo.

4. Em Angola e Marrocos, Tulio foi bem tratado pelos moradores locais com quem teve contato em um belo exemplo de hospitalidade, tolerância, cooperação e intercâmbio cultural. No entanto, não é o que se vê em um mundo em que refugiados de várias nacionalidades vagam errantes à procura de melhores condições de vida, fugidos de conflitos sociais e de condições naturais adversas. Com base nessas informações, proponha aos alunos um debate sobre o conflito de ideias entre os que defendem a abertura dos países aos refugiados de toda sorte e os que defendem a restrição a esse movimento de pessoas, em razão dos interesses particulares de um país. Peça aos alunos que fortaleçam seus argumentos lendo reportagens e artigos sobre o assunto. Faça a mediação do debate dando oportunidade a todos os envolvidos de se expressarem e exporem suas opiniões.

5. As descrições de Tulio sobre o cotidiano angolano deixam clara a importância da China como parceira comercial não apenas de Angola, mas também de muitos países africanos. Explique aos alunos que a China é considerada pelos economistas como a virtual potência econômica do século XXI. Peça a eles que, em duplas, pesquisem quais são os principais interesses econômicos da China nos países africanos e quais são os interesses dos países africanos em ter a China como parceira comercial. Alguns aspectos dessa relação são mencionados no livro. A pesquisa pode gerar um pequeno relatório que deverá ser lido em sala de aula para um posterior debate informal mediado pelo professor.

6. O autor relata uma contradição gritante em Angola: o fato de o país ser um grande exportador de petróleo, mas haver fila nos postos de gasolina de suas cidades, o que gera um mercado informal para a venda de combustíveis. Peça aos alunos que comentem o fenômeno do mercado informal, não apenas em relação a esse produto, mas em relação a outros, e não apenas em Angola – lembre a eles

que, em cidades brasileiras, por exemplo, basta sair às ruas para constatar que o mercado informal é uma realidade. A discussão deve ser conduzida com o objetivo de evidenciar a necessidade do mercado informal como complemento do negócio formal. Explique aos alunos que, a despeito da condenação desse tipo de comércio, ele é necessário, sobretudo porque o mercado de trabalho não comporta a massa de mão de obra disponível. Por fim, pergunte se conhecem alguém que trabalha no mercado informal. Enfatize uma frase que há no livro: “Em Angola, como em muitos países africanos, as pessoas vivem como podem”.

Ciências

Segundo o relato do personagem Tulio, a água também é um problema sério em Angola. Comente com os alunos que a escassez desse líquido é um dos principais problemas ambientais a serem enfrentados pelo mundo nas próximas décadas. Mencione os recentes acontecimentos em estados como Califórnia e São Paulo, onde os mananciais desceram a níveis muito baixos nos últimos anos. Solicite que tragam reportagens sobre o assunto para enriquecer a discussão e peça que opinem a respeito, sugerindo soluções para o problema.

Sociologia

1. Em várias passagens do livro, o personagem Tulio experimenta um estranhamento em relação aos costumes e comportamentos das pessoas em Angola e Marrocos. Explique aos alunos que esse sentimento é comum quando saímos de nosso habitat social e nos defrontamos com formas de viver diferentes da nossa. Comente com eles que, em razão desse estranhamento, é comum que nos sintamos superiores, e que isso se chama etnocentrismo, um conceito muito atual. Peça a eles que, em duplas e com base nessas informações iniciais, pesquisem o que é o etnocentrismo e como ele foi usado na história para subjugar povos considerados

inferiores. A pesquisa não precisa ser extensa, porém deve contextualizar pelo menos uma situação em que esse conceito teórico teve profundas e nocivas consequências para o cotidiano de uma comunidade ou de um país.

2. Um bom exercício para testar o olhar etnocêntrico, depois de explicado esse conceito aos alunos, é pedir a eles que opinem sobre a forma como são arranjados os casamentos entre os marroquinos e os árabes.

Música

1. A audição das canções indicadas a seguir pode ajudar a sensibilizar ou desconstruir os alunos e ajudá-los na realização de alguns dos trabalhos propostos neste encarte. Pode-se propor, também, um trabalho específico sobre algumas delas, pois são canções que dialogam diretamente com as questões relacionadas ao espírito africano exposto na obra.

“Mama África”, de Chico César:

https://www.youtube.com/watch?v=oBdmw_4IjAw

“Lágrima do sul”, de Milton Nascimento:

<https://www.youtube.com/watch?v=52ZgT897YO0&list=RD52ZgT897YO0#t=53>

“Luanda”, de Djavan:

<https://www.youtube.com/watch?v=IH1UpiirgA4>

(Sites acessados em: 10 ago. 2016.)

2. Promova, em sala de aula, a audição de algumas canções do cantor argelino Cheb Khaled, acessando o *link* que o autor indica no livro (página 86). Após a audição, lance a seguinte pergunta à turma: a globalização enfraquece as culturas locais ou estimula a resistência?

Televisão

Sugira aos alunos que, individualmente, em grupos ou em sala de aula, assistam a algum episódio do programa *Chegadas e partidas*, do canal GNT, apresentado por Astrid Fontenelle, que fala de viagens, encontros e despedidas.